

Primeira Igreja Batista em Valentina Figueiredo



TEORIAS DE ACONSELHAMENTO



Bp. Enéas Araújo

CTB

Centro de Treinamento Bíblico

Sumário

Introdução	5
Alvo do Aconselhamento:	7
Maturidade Espiritual e Psicológica	11
As Dificuldades do Aconselhamento:	15
Éticas Para O Aconselhamento	19
Mecanismos de Defesa. O que são?	23
O Perfil de um Conselheiro	33
Metas Para o Aconselhamento Pastoral	39
Lidando com Rejeição	41
O Plano Mestre de Satanás	43
Conclusão	56

Introdução

DEFINIÇÃO:

- É uma relação responsiva emergindo da necessidade expressa de vencer as dificuldades
- por meio da compreensão emocional e crescente responsabilidade. (Paul Johnson).
- É um relacionamento interpessoal em que duas pessoas se engajam no processo de
- esclarecimento do problema de alguém. (S.Hiltner).
- São contatos diretos com o indivíduo com o objetivo de lhe oferecer assistência na
- modificação de suas atitudes e comportamentos. (C.Rogers).

O QUE NÃO É ACONSELHAMENTO:

- Não se trata de dar conselhos feitos.
- Não se trata de dar diagnósticos fechados.
- Não se trata de apresentar soluções prontas.
- Não é apenas responder perguntas.

DIFERENÇA ENTRE O ACONSELHAMENTO E A PSICOTERAPIA:

a) Aconselhamento:

- Refere-se ao trabalho com pessoas menos perturbadas, que apresentam problemas específicos, sem comprometer as estruturas da personalidade.
- É Educativo, Preventivo, de Apoio, voltado para solução de problemas.
- Lida com o material consciente e enfatiza a normalidade.

b) Psicoterapia:

- Refere-se a trabalhos com pessoas mais seriamente perturbados.
- Visa contatos mais intensivos e duradouros, visando a organização mais profunda da personalidade.
- É remediativa e reconstrutiva, focalizando o inconsciente, enfatizando o neurótico e outros problemas emocionais.
- É um tratamento por meios psicológicos, de problemas emocionais, no qual se estabelece uma relação profissional com a pessoa.

Alvo do Aconselhamento:

Qualquer direção que tome o aconselhamento pense no alvo. Precisamos ter a clareza: O que o aconselhado está realmente pedindo? O que Ele espera que aconteça, como resultado do aconselhamento?

Há um objetivo comum nas pessoas quando veem se aconselhar, elas simplesmente querem resolver seus problemas, ou seja, vem com uma visão egocêntrica: “QUERO SER FELIZ...QUERO SER FELIZ”.

Não existe nada errado em ser feliz. O problema não é querer ser feliz e sim a preocupação obsessiva em busca da felicidade isso tem obscurecido a compreensão do caminho bíblico para o gozo profundo e duradouro. (Salmos 28).

A verdadeira felicidade consiste em tornar-me cada vez mais semelhante ao Senhor, buscando incansavelmente viver a sujeição plena a vontade do pai.

Dentro das dificuldades de alcançarmos o ALVO queremos destacar duas dificuldades que existem na vida do ser humano:

1) A questão da prioridade:

Nunca serei feliz se a preocupação primordial for a busca da felicidade. O alvo supremo é ser como ELE, colocá-lo em 1º lugar (Mt.6:33).

A grande dificuldade da vida cristã é uma busca diária em colocar JESUS como prioridade em todas as áreas da vida.

2) A Ênfase moderna:

Precisamos assumir quem nós somos: na integridade pessoal; potencial humano e liberdade.

A ênfase moderna tem nos empurrado para caminhos que aparentemente nos faz sermos aceitos e termos afirmação na vida como pessoas bem sucedidas.

O mundo tem mostrado uma vitrine de modernidade que tem muitas vezes nos convencido que essas ofertas tem trazido uma plena felicidade para o homem, exemplos:

- Jovens: roupas e sapatos tem que ser de uma boa marca, celulares mais modernos, tem que ter uma namorada, tem que se divertir enquanto é jovem etc.
- Mulheres: tem que estar produzidas, as roupas não são para suprir o corpo e sim para desfile, os móveis precisam ser mudados periodicamente etc.
- Homens: carros, celular, roupas, emprego etc.

Observamos até nos títulos de livros, mensagens e palestras evangélicas, temas que sugerem uma felicidade: “O segredo cristão de uma vida feliz”, “Desenvolva todo o seu potencial”, “A mulher completa”, “Os dez passos para encontrar a felicidade”.

Às vezes as mensagens e os estilos de cultos tem a preocupação com a felicidade, com a auto- expressão, auto-estima e não há interesse em levar as pessoas em conforma-se com a imagem de Cristo. Enquanto não priorizarmos Cristo como alvo supremo, nunca seremos felizes.

Paulo afirmava que a sua ambição, o seu alvo não era ser feliz, mas agradar a Senhor.

A nossa responsabilidade principal está contida em Hebreus 13:15-16 – *“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome. E não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada.”*

- Oferecer sacrifício de louvor a Deus.
- Oferecer sacrifício de serviço ao outro.

A felicidade na vida de uma pessoa deve ser vista como consequência e não como alvo. Os conselheiros cristãos devem ser sensíveis a profundidade do egoísmo que reside

na natureza humana. Ele não deve perder de vista o alvo do aconselhamento.

Devemos libertar as pessoas para que elas possam adorar e servir a Deus, ajudando-as a torna-se mais semelhante ao Senhor e levá-las a uma maturidade.

O alvo do aconselhamento bíblico é promover a maturidade cristã, ajudar as pessoas a entrar numa experiência mais rica de adoração e numa vida mais efetiva de serviço.

Maturidade Espiritual e Psicológica

Muitos problemas sociais e psicológicos resultam da falta de maturidade de caráter. Observa-se que essa deficiência contribui em grande parte para as tensões conjugais.

Paulo deixa claro que sua interação verbal com as pessoas teve como objetivo a maturidade cristã (Cl. 1:28), levar as pessoas ao conhecimento da palavra. A estratégia principal do aconselhamento é a promoção espiritual e emocional, todo cristão deve buscar esse crescimento gradativamente. Muitas vezes as grandes dificuldades que as pessoas enfrentam não são simplesmente os seus problemas, e sim falta de maturidade para enfrentá-lo.

Ter maturidade de caráter e personalidade é gozar de boa saúde mental. A idade madura nem sempre acompanha a idade psicológica. Alguns anciões se comportam como crianças. Existem pastores que levam muitos anos pregando, mas continuam mostrando traços de imaturidade. Para conseguir o verdadeiro crescimento espiritual e psicológico, é necessário passar por um processo lento e difícil a fim de corrigir os problemas de caráter. Eliminar uma deficiência de maturidade é superar-se.

Em termos gerais a maturidade cristã se vai adquirindo:

- Com a defrontação de quaisquer circunstâncias problemáticas imediatas de modo coerente com as escrituras.
- Com o desenvolvimento de um caráter que se conforme com o caráter (atitudes, crenças, propósitos, reações e testemunhos) de Cristo.

Maturidade Espiritual:

Maturidade espiritual é a busca diária das coisas espirituais como: leitura da palavra diariamente, Jos. 1:3-9,

intimidade com o Pai, discernimento espiritual, obediência e outros aspectos e princípios bíblicos que nos capacita nessa busca.

Atitudes que geram problemas ocasionados por falta de maturidade espiritual: profecias da carne, uso de dons espirituais fora de ordem, interpretação da palavra fora de contexto, atitude de rebeldia quando é exortada, não aceitação de uma disciplina corretiva, etc.

Maturidade Psicológica:

É saber se comportar em situações adversas e envolver sentimentos como: amor, amizade, ciúmes, intrigas, traição, baixo-estima, depressão etc.

Atitudes e problemas ocasionados por falta de maturidade psicológica: não recebeu elogio quando merecia, decepcionado amorosamente, amizades rompidas, ciúmes em geral. As consequências são: não acredita que pode vencer na vida, está sempre murmurando.

A maturidade envolve dois aspectos que são:

1. Obediência imediata em situações específicas.
2. Crescimento do caráter em longo prazo.

Obediência imediata em situações específicas

No ponto de partida bíblico em nossa busca da maturidade para uma vida cristã efetiva devemos ter clara consciência do seu fundamento. A experiência cristã começa com a justificação, o ato pelo qual Deus declara que sou aceitável.

Se quero ser psicologicamente íntegro e espiritualmente maduro, tenho que entender que minha aceitabilidade por Deus não se baseia no meu comportamento, mas no comportamento de Jesus, Ele foi e é perfeito (Tt.3:5).

Grande parte da nossa atividade cristã é motivada por um desejo de ganhar aprovação de alguém para ns tornamos

aceitáveis (Mallow). Esta motivação trás dor, dificuldades e problemas que poderiam ser evitados. A Justificação pela Fé me diz que já sou aceito. Não preciso da aprovação do outro. Deus já me declarou apto.

Paulo disse que era constrangido (II Co. 5:14) não pela pressão para ser aceitável, mas pelo AMOR insondável de CRISTO. Sua motivação básica era o Amor, ele quer agradar a Deus e servir aos homens, não para tornar-se aceitável e sim porque já era aceito.

O verdadeiro fundamento de toda vida cristã é, portanto, uma compreensão certa da justificação.

A maturidade cristã implica em que devo tornar-se cada vez mais semelhante ao Senhor Jesus, através de maior obediência á vontade do Pai.

Crescimento do caráter em longo prazo

O Aconselhamento cristão tem a finalidade de forjar o caráter de Cristo nas pessoas usando os princípios bíblicos como base. Todo aconselhamento para ter sucesso depende da resposta que o aconselhado vai dando no decorrer da sua vida , ou seja, qualquer que seja a circunstância ou história de vida que a pessoa esteja passando, devemos insistir que ela corresponda biblicamente.

A fidelidade de Deus nos assegura que ele tem todos os recursos necessários para aprender a se comportar de modo bíblico na presente situação.

Deus jamais permitirá que se desenvolva na vida de qualquer cristão uma situação a que ele não possa responder de modo bíblico.

Alvo da Transposição: esse alvo tem a finalidade de ajudar o aconselhado a mover-se para o caminho da obediência. Normalmente não é uma tarefa tão fácil, porém necessária para quem quer transpor seus problemas.

O caminho da obediência gera justiça e esse atributo de Deus é infalível (Mt 6:33). Precisamos entender que a desobediência (rebelião) é uma herança do pecado desde a queda do homem no gênesis.

As Dificuldades do Aconselhamento:

As grandes dificuldades do aconselhamento consistem em remover bloqueios tais como: NÃO POSSO; NÃO QUERO; NÃO SEI COMO LIDAR COM ISTO.

As pessoas vêm tão machucadas, sem esperanças, conformadas com as situações, que a primeira reação á resposta é negativa.

Qualquer que seja o nível do problema o objetivo é levar o aconselhado a responder biblicamente; nunca coloque as circunstâncias como empecilho do não cumprimento das verdades bíblicas.

O cristão tem que fazer mais do que modificar seu comportamento. As atitudes têm que mudar.

Os desejos devem pouco a pouco se conformar mais ao plano de Deus, deve haver um novo estilo de vida que represente mais do que uma coleção de respostas obedientes.

A mudança deve ser uma novidade interior, um modo renovado de pensar e perceber, um novo conjunto de alvos, uma personalidade transformada.

Indícios de Falta de Maturidade:

Como é possível saber se a pessoa não alcançou ainda um bom nível de maturidade? Vejamos alguns indícios:

1. Um caráter explosivo:

- O imaturo tem dificuldade de dominar suas emoções.
- Ele se irrita facilmente, até por motivos insignificantes.
- É intolerante quanto a pequenos problemas.
- Exige atenção imediata para suas dificuldades, sem importar-se com os problemas que ele poderia ocasionar aos demais.

2. Auto Piedade:

- Aquele que se queixa de que “ninguém me quer” ou “eu sofro além da conta”, revela que não sabe enfrentar a realidade.
- Acredita ser merecedor de melhor “sorte”.
- Dirige toda a sua atenção para si mesmo e para seus problemas.
- Torna-se deprimido e pessimista.

3. Necessidade constante de consolo:

- Pessoas que têm de recorrer a uma pessoa para encontrar alívio.
- Pessoas que se acostumam a esperar que alguém lhe aplique um pouco de bálsamo em suas feridas, e lhe assegure com tons doces que tudo vai dar certo.

Enquanto não ouvem essas frases, não podem desempenhar suas responsabilidades.

Sinais de uma verdadeira Maturidade:

Essa deve ser uma busca incansável de todo cristão, encontrar o caminho verdadeiro que nos leve a uma maturidade, sabendo que essa maturidade só virá através do conhecimento da palavra (descobrir quem nós somos em Cristo Jesus) e encarando os nossos problemas como testes para o nosso crescimento.

Agora vejamos algumas características de um caráter firme e maduro, para sabermos se temos alcançado isso na prática:

1. AUTO-SUFICIÊNCIA.

- Quando se fala de auto-suficiência, não se pretende projetar a idéia de alguém que tudo pode fazer sem contar com a ajuda de Deus nem com a colaboração de ninguém;
- Um líder maduro sabe encontrar sua suficiência e sua própria fé em Deus, sem esperar que os demais resolvam seus problemas nem que o ministério/outros líderes supram suas necessidades;
- Um líder auto-suficiente (maduro) tem a capacidade de dirigir-se a Deus por sua própria conta, e de resolver situações, sem depender sempre do apoio moral e espiritual dos demais.

2. BOM RELACIONAMENTO COM SEUS SEMELHANTES.

- O homem de boa saúde mental sabe adaptar-se á cultura e ao ambiente que Deus lhe proporcionou para que ele realize sua missão;
- O homem não pode torna-se escravo dos costumes da sociedade, ele deve saber restringir-se ao exercício dos seus próprios direitos para remover uma harmonia entre o grupo;
- No lar, o (a) líder pensará no bem-estar da esposa/marido antes que em sua própria comodidade;
- Sacrificará seus próprios direitos legítimos se assim os filhos receberem algum benefício.

EGOÍSMO é uma palavra que não exige na vida de um líder maduro.

3. AUTODOMÍNIO.

- Mesmo quando as emoções se alteram, o homem maduro sabe governar-se durante todo tempo;

- Há um equilíbrio perante o sucesso, o perigo ou fracasso. Nunca dá rédeas soltas aos seus impulsos;
- O domínio da língua é uma considerável evidência da maturidade de uma pessoa. (II Tm. 1:7)

4. A ACEITAÇÃO DO SOFRIMENTO.

- Um líder tem que passar por muitos sofrimentos que a vida proporciona (II Co. 12:9a).
- Um líder que alcançou um grau de maturidade, suporta com coragem, resignação e esperança.

5. UMA PERSPECTIVA DE LONGO ALCANCE.

- Uma pessoa madura não se impacienta ao ver que não alcançou ainda os seus objetivos. Não se incomoda ao sofrer reveses momentâneos. Está bem disposta a esperar durante muito tempo sua merecida recompensa.

6. INTERESSE PELO BEM-ESTAR DOS DE MAIS.

- O líder maduro alegra-se sinceramente com o sucesso dos outros;
- Não monopoliza a conversa falando de si mesmo, escuta com atenção o que acontece na vida das outras pessoas.

Éticas Para O Aconselhamento

Alguns princípios da ética que devem basear o ministério de aconselhamento são:

1. Guardar confidências.

- Aquilo que o aconselhado revelar ao líder deve ser considerado inviolável e não divulgado a ninguém;
- O líder não deve contar ao aconselhado os problemas de um outro aconselhado;
- O líder não pode usar suas experiências provenientes de sua função de conselheiro, como ilustração de seus sermões.

2. Evitar contatos físicos.

- No caso de uma igreja em células. Esses contatos acontecem raramente, porém, deve-se estar atento quando, dependendo das circunstâncias, o (a) líder estiver aconselhando alguém do sexo oposto. Deve-se evitar tudo (todo contato físico) que possa produzir uma situação de tentação.

Obs: O fato do aconselhamento ser uma pessoa regenerada, não o livra de ser atraído(a) pelo (a) aconselhador (a) e vice-versa.

3. Não usar o aconselhado para satisfazer suas próprias curiosidades.

- A curiosidade do conselheiro, suas necessidades sexuais e o desejo de que outras pessoas dependam dele, são motivos que movimentam inconscientemente alguns conselheiros.
- Escutar fofocas ou detalhes íntimos de alguém pode alimentar a curiosidade do conselheiro, mas não o ajudam no processo de aconselhamento.

- Nada pode desviar a atenção do conselheiro, pois o aconselhado pode estranhar o objetivo de perguntas desnecessárias e perder completamente o respeito e a confiança pelo conselheiro.

4. O conselheiro não deve esconder suas convicções cristãs e a sua fé.

- O aconselhador deve ser fiel a Deus e à Sua Palavra e não cair na “graça” do aconselhado.
- Ele tem a responsabilidade perante Deus de apresentar ao aconselhado a verdade bíblica. Nunca impor norma cristã, mas sim apresentá-las para que o mesmo venha decidir o que fazer, à luz da Palavra, é claro!

5. Reconhecer suas próprias limitações.

Nenhum conselheiro pode ajudar a todos. Existem casos que é até melhor não existir aconselhamento, como por exemplo:

- a) Pessoas que perderam o contato com a realidade e são um perigo para elas mesmas e para outras pessoas (são pessoas enfermas mentalmente).
- b) Expressão de fobia (temores mórbidos e persistentes, tais como ter medo irracional de estar em um local estreito ou de cair de lugares altos).
- c) Suspeitas infundidas de que outras pessoas o estão perseguindo ou procuram prejudicar lhe.
- d) Ações compulsivas, tais como lavar as mãos a toda hora, isolar-se exageradamente da sociedade, escutar vozes e ver seres que não existem.

Pessoas com essas características não reagem, em geral, ao aconselhamento de uma pessoa que não tenha preparo em psiquiatria.

Há, porém, os casos de possessão demoníacas e, às vezes, é difícil distinguir entre um endemoninhado e um doente mental, mas na maioria dos casos, o demônio fala

através da pessoa e reage negativamente á oração feita por uma pessoa de fé e de poder espiritual.

Mecanismos de Defesa. O que são?

Os mecanismos de defesa ou de escape estão relacionados com o inconsciente do homem, que exerce uma influência marcante sobre o seu comportamento. É uma força dentro do homem que conspira para que ele realize seus desejos e ao mesmo tempo tranquilize sua consciência. Essa força usa mecanismos que procuram aliviar o conflito, negando ou falsificando a realidade. Na maioria dos casos, esses mecanismos defendem o auto-conceito da pessoa, mas ao mesmo tempo impedem o desenvolvimento de sua personalidade. São difíceis de controlar, e não passam de “diversas manifestações da dinâmica do inconsciente”, que por um lado procura seu complemento e por outro nega-se a enfrentar a realidade.

Leia abaixo. É importante!

- Não é por falta de sinceridade que as pessoas recorrem a esses mecanismos que funcionam inconscientemente .
- Instinto natural de auto-conservação parece entrar nesses casos.
- A pessoa não alcança o nível que ela acredita que deve alcançar para que todos a tenham em bom conceito.
- Pode ser que ela não queira ter um conceito baixo de si mesma. Para defender essa imagem que ela criou sobre si mesma, ela lança mão inconscientemente de um mecanismo de defesa para não ver a realidade e para que outras pessoas não a vejam.

Sigmund Freud (1856-1939), o fundador da psicanálise, examinou muitos pacientes, principalmente mulheres neuróticas, algumas delas com sintomas de histeria (bloqueios físicos, tais como cegueira, surdez ou paralisia, ao quais não têm causa orgânica, e sim estão baseados na mente). Então,

Freud descobriu que há uma parte vazia e misteriosa em cada pessoa que parecia trazê-la, apesar de sua própria vontade, “o inconsciente”.

A mente humana é comparada a um imenso ICEBERG, em que seis sétimos de sua altura estão debaixo da água e não são vistos. A sétima parte consciente da mente, mas está sujeita a influência ou poder da parte maior (o inconsciente), as seis partes que estão sob a superfície.

Outra ilustração que podemos usar é a de três quartos de uma casa:

- 1- No quarto menor, o da frente, está a parte CONSCIENTE. A consciência é aquela que pode ser vista com clareza, que pode ser reconhecida livremente.
- 2- Atrás há outro quarto (o segundo) que pode ser chamado PRÉ-CONSCIENTE. Contém as coisas que a pessoa esqueceu, mas esqueceu temporariamente. Com um pouco de esforço ela pode tornar a se lembrar dessas coisas e trazê-las para o campo do consciente.
- 3- No quarto maior, que é o mais recuado, e é chamado de o INCONSCIENTE, estão armazenadas inúmeras experiências ocorridas desde o período da infância, e que são impossíveis de ser lembradas. Estão ali em forma de impulsos, impressões, pensamentos não controlados e recordações reprimidas: ativos e impulsivos.

O que a Bíblia ensina com relação ao inconsciente? Ela nem afirma nem nega a sua existência, mas há versículos que parecem referir-se ao inconsciente:

- Mateus 12:34 – *“Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca”.*
- Jeremias 17:9 – *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e perverso; quem o conhecerá?”.*

- Hebreus 12:15 – *“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem”*.

A imagem de uma raiz sugere algo parecido como inconsciente – “pensamentos e sentimentos no mais profundo do ser que ao simples olhar não se notam, mas que influenciam o comportamento da pessoa.” – observa Woodworth, É inegável que existem pensamentos, emoções e paixões que estão ativos em uma pessoa sem que o inconsciente perceba; exercem influências sobre sua conduta e, muitas vezes, até enganam.

Como o pastor-conselheiro ou o aconselhador pode utilizar esse inconsciente?

- Aprende-se a explorar detalhadamente todas as possibilidades de um assunto e entregamos á mente os dados necessários. O inconsciente recebe as informações e, posteriormente, aparecerá no consciente uma inspiração ou uma solução para aquele assunto.

Vejam os agora alguns mecanismos de defesa, que consideramos os mais importantes:

1. Repressão

- A repressão serve para proteger a pessoa de uma dolorosa recordação.

Exemplos: Uma pessoa pode esquecer da hora da consulta com o dentista, pois de forma inconsciente a mente reprime a hora da consulta porque ir ao dentista pode resultar em dor. Neste sentido, a repressão é boa, pois a pessoa dificilmente poderia viver com as recordações das experiências dolorosas do passado.

- O nome de uma pessoa que humilha outra é esquecido pela vítima.

A repressão também impede que surjam pensamentos que resultariam em sentimentos de culpa ou ansiedade.

Exemplo: A mente reprime automaticamente o desejo de se cometer incesto. Tal pensamento produz imediatamente uma forte reação contrária da consciência, e também diminuí a auto-estima da pessoa.

- A repressão é necessária para desenvolver normalmente a personalidade, e todos nós a empregamos, pelo menos até certo ponto. Porém, ela pode ser prejudicial, pode impedir que uma pessoa veja algo que contradiga aquilo em que ela quer crer.

Exemplo: o desejo de casar-se com um rapaz por quem está apaixonada pode ser tão forte em uma moça, que ela reprimirá tudo de negativo que observa nele.

- A repressão , às vezes, pode impedir funções normais, como impulso sexual, a ponto de uma pessoa tornar-se impotente ou frígida.
- A repressão também produz histeria, e se transforma em manifestações orgânicas.

Exemplo: um soldado que marchava ao lado do seu colega (Segunda Guerra Mundial) em um ataque contra o inimigo, presenciou a decapitação desse colega por uma granada lançada por um inimigo. Ficou cego, embora não tivesse sido atingido pelos estilhaços.

- Às vezes ocorrem reações negativas á repressão. Por exemplo, uma pessoa que reprimiu seus impulsos agressivos, pode tornar-se violenta quando for provocada fortemente.

As repressões são aliviadas quando a ameaça desaparece, pois já não é necessário reprimir um pensamento, medo ou desejo. Porém, o alívio não vem imediatamente; é necessário que a pessoa perceba que a ameaça já não existe. Ela descobre isso quando coloca á prova a evidência de que não existe ameaça ou perigo. Portanto, muitas pessoas levam consigo, vida afora, os temores que elas teriam adquirido na infância.

Nunca tiveram a oportunidade de saber se já existia ou não essa causa de temor.

Para ter boa saúde mental, o crente tem que saber que Deus não o culpa por ele carregar dentro de si maus impulsos. Não devemos negar a existência do mal em nós, e sim lutar contra ele e entregar os pecados ao nosso guardião divino, o Espírito Santo (Rm. 8:13).

2. Projeção

- Esse mecanismo se manifesta em algumas pessoas quando elas se sentem incomodadas por ter algum defeito moral, ou por cometerem alguma falta. Aliviam seus sentimentos de culpa atribuindo seu mal a outra pessoa.

Exemplo: em vez de admitir : “eu não gosto de fulano de tal”, dizem: “fulano não me quer bem”.

- As pessoas que têm suas próprias fraquezas sentem-se culpadas, e experimentam algum alívio projetando seus pecados em outras.

Exemplo: o mentiroso sente-se melhor se puder convencer a si mesmo que todos os demais são mentirosos; o enganador suspeita que os demais sejam também.

- Quando uma pessoa projeta seus sentimentos em outras pessoas. A pessoa que se sente infeliz pode pensar que todo mundo é infeliz. A pessoa interpreta a atitude ou condição de outros pelo que ela mesma sente.

3. Racionalização

- Esse mecanismo consiste em formular razões aceitáveis mas não reais, para nossa conduta ou nossa incapacidade de conseguir algo. Todos nós racionalizamos nossos atos, criando desculpas a nosso favor e explicando nossas limitações em termos adequados para nos livrarmos da culpa. Os psicólogos descrevem esse mecanismo como uma “camuflagem mental”

Exemplo: o aluno que não estuda esforçadamente e é reprovado no exame, explica que as mente não funciona bem ou que o professor não formulou bem as perguntas.

Um homem dá muito dinheiro a uma instituição, pensando que é muito generoso, mas talvez seu verdadeiro motivo seja querer que as pessoas o elogiem.

O que ganhamos com a racionalização? Ela torna mais toleráveis as frustrações da vida, se não racionalizarmos excessivamente. Porém, nos impede de enfrentar a realidade e de dar passos para solucionarmos os nossos problemas ou remediarmos os nossos erros.

Finamente, é um engano. “Às vezes conseguimos, através da racionalização, enganar a nós mesmos e aos demais. Mas muitas vezes a única coisa que conseguimos é evitar que nos vejamos tal como os outros nos veem”.

4. Regressão

- Utilizando este mecanismo, a pessoa que se encontra em dificuldades ou frustrada, regressa á conduta infantil, que antes lhe servia para resolver alguns problemas; mas agora só serve para levá-la ao ridículo. Nas pessoas de idade avançada não é raro achar a regressão de forma marcante, pois desta maneira recebe-se mais atenção da parte dos demais.

Existem crentes que sempre estão dispostos a renunciar sua posição ou a deixar a igreja quando as coisas não caminham segundo o seu gosto. Se estes sintomas se apresentam em um membro da igreja que vem ao pastor em busca do conselho, convém que o conselheiro traga á luz esta linha de conduta. Não é aconselhável satisfazer continuamente as necessidades de um adulto que foge de suas responsabilidades e se comporta como uma criança.

5. Substituição

- Este mecanismo funciona quando a pessoa não tem a coragem ou a oportunidade de descarregar sua ira diretamente contra a pessoa que a provoca. Então ela transfere sua emoção contra outra pessoa.

Exemplo: um empregado na fábrica tem medo de enfrentar a repressão de seu patrão. Mas quando chega em casa descarrega sua frustração criticando a esposa. Sua esposa não se defende, mas parte para surrar o filhinho por uma insignificância; a criança por sua vez maltrata o gato da casa. Deste modo, o ciclo continua; cada um descarregando sua frustração sobre um substituto inocente, mas fraco.

6. Sublimação

- Existem instintos ou impulsos muito fortes em algumas pessoas, que nem sempre podem ser expressos em sua forma direta. Porém, existem maneiras de se utilizar as energia resultantes desses impulsos em outras atividades, e deste modo a pessoa sentirá satisfação.

Exemplo: a moça solteira pode expressar seu instinto maternal ensinando ás crianças em uma escola primária.

7. Compensação

- Através desse mecanismo, as pessoas tentam compensar suas deficiências, sejam elas físicas, sócias ou intelectuais, desenvolvendo aspectos positivos de sua capacidade.

Exemplo: algumas pessoas que têm defeitos físicos e não podem participar de esportes nem trabalhar fisicamente, compensam essa deficiência destacando-se no campo intelectual, científico ou artístico.

Por outro lado, a compensação exagerada, muitas vezes atua contra a própria pessoa.

Alguns indivíduos que sofrem de complexo de inferioridade não somente tentam se distinguir em algo, mas também desenvolvem um complexo de superioridade para compensar o sentimento de inferioridade em outra esfera, mas terminam exagerando e tornando-se muito ruidosos ou jactanciosos.

8. Identificação

- Este mecanismo manifesta-se quando uma pessoa tenta incluir em sua personalidade as características de outra pessoa. Se ela se identifica com o sucesso de alguém, procurará ser semelhante a esse alguém, procurará ser semelhante a esse alguém. As pessoas também se identificam com partidos políticos, com equipes de esportes, e com grupos religiosos. É uma das maneiras de sentir-se importante ou de participar de suas lutas, sucessos e prestígio.
- Algumas pessoas identificam-se com outras que têm características semelhantes, pois amam a si mesmas. Isso se chama “identificação narcisista”, devido ao mito do jovem Narciso, que se apaixonou por sua própria imagem, ao ver-se refletido na água.
- Outro motivo de identificação vem da frustração e da ansiedade. Por exemplo, uma moça que vê suas próprias

companheiras se casando se pergunta: “Por que eu não tenho também um pretendente?” Ela passa a imitar suas amigas com a esperança de conseguir um casamento. Isto é denominado de “identificação orientada para uma meta”. A pessoa se identifica com outra pessoa para realizar seu desejo.

A identificação é boa ou má? As pessoas que se identificam com outras assimilam tanto as boas como as más características do objeto de sua identificação, pois é quase impossível isolar os traços bons. Porém, a excessiva imitação pode sufocar o desenvolvimento normal da personalidade.

O Perfil de um Conselheiro

Esses requisitos são os básicos, não necessariamente os únicos:

- 4- Ele precisa demonstrar crescimento em conhecimento, e emocionalmente em oração, estudo, leitura e companheirismo.
- 5- Precisa ser disciplinado na oração e leitura da palavra.
- 6- Disposto a dar exemplo, porém precisa ter o cuidado com a máscara da perfeição.
- 7- Discreto em sua maneira de viver, calado, mas sabendo a hora certa para falar e para isto precisamos ter discernimento. Cl.3:7
- 8- Precisa buscar a sabedoria de Deus. A sabedoria não se ensina, ela tem que ser buscada, adquirida através da oração e leitura da palavra (Pv. 4:5-6).
- 9- Guardar segredo para não cair em descrédito. Não ser curioso.
- 10- Estar atento a tudo: postura, gestos, sentimento, como está verbalizando etc.
- 11- Seja cauteloso nas colocações (Tg. 1:19).
- 12- Facilite a livre expressão da palavra.
- 13- Caminhar com, refletir com, viver com...
- 14- Classificar sentimentos, não é só a razão também emoção.
- 15- Acolher em profundidade e na totalidade e experiência do vivido (neste momento a pessoa mostra como está).
- 16- Nunca deve dar ou impor juízo de valor ou soluções que não venham do aconselhado.
- 17- O conselheiro não deve se preocupar com o que vai dizer ou fazer. A preocupação deve estar presente na relação, olhar a pessoas como ser humano e procurar ouvir.
- 18- Atitude do conselheiro visa explorar o mundo pessoal do aconselhando.

Desgastes e Tensões de um Conselheiro:

Cristo nos chamou para fazer a tarefa, mas não sozinhos. Os problemas nos desgastam muito, temos que estar sempre repondo tudo que estamos dando. Jo. 15:16

1. Mude seu padrão e estilo de vida (II Cr. 26:16).
2. Cuidado com a esterilidade de uma vida ocupada. Aprenda a dizer Não.
3. Seja criativo no seu devocional.
4. Busque amigos para dividir o peso (Ec. 8:5).
5. Organize sua vida interior e trabalhe nas áreas em que você vê e sabe que estão debilitadas.

Considerações Básicas

Pressuposições Psicológicas acerca da conduta e das necessidades humanas:

Todo conselheiro deve ter um conhecimento básico sobre o que motiva ou impulsiona a conduta das pessoas. Vejamos algumas necessidades principais nessas três áreas:

1. Todas as pessoas têm necessidades sócias, físicas e psicológicas que devem ser satisfeitas para que desfrutem de uma boa saúde mental. Vejamos algumas necessidades principais nessas três áreas:

a) **Sociais:** Segurança, aprovação, ter amigos, obter êxito, estar livre do menosprezo social, ter meios de ganhar a vida, um lugar onde possa morar e projetar algo para o futuro. Todo ser humano necessita que a sua individualidade seja respeitada e que seja aceito como ele é, tem a necessidade de pertencer a um grupo, ser reconhecido, receber atenção como pessoa digna, todos necessitam de amor.

Obs. A pior coisa que pode acontecer a uma pessoa é chegar á conclusão de que ninguém a quer. A criança tem muita necessidade de que seus pais a amem. Os adolescentes fazem qualquer coisa para conseguir o afeto e a admiração de seus amigos. Nenhum crente permanecerá em uma igreja se os demais lhes dão a impressão de que não o querem ali.

b) Físicas: Alimentação, bem-estar corporal e satisfação sexual.

c) Psicológica: divertir-se ter liberdade de ação e de poder lutar pela conquista de seus objetivos pessoais, aspirações e ideais.

Em busca de satisfação dessas necessidades, o homem cai em um estado de tensão ou desequilíbrio. Esse estado exige dele uma quantidade determinada de soluções necessárias á realizações de seus desejos, para que ele mantenha a integridade de sua personalidade. Se a pessoa não se adaptar á tarefa de satisfazer tais necessidades e se também não conseguir satisfazê-las com muita frequência, poderá passar a sofrer problemas psicológicos.

Vale salientar que a maioria das pessoas suporta uma grande quantidade de frustrações em seus desejos sem sofrer graves consequências psicológicas. Aprendem a adaptar-se ás suas circunstâncias.

Consequências de uma necessidade não satisfeita:

Tende aumentar o desejo. Ocupa o pensamento excessivamente bloqueado a atividade da pessoa de forma constante.

Pode resultar no desenvolvimento de atividade da pessoa de forma constante.

Pode resultar no desenvolvimento de atividades exagerada em outra esfera (lei da compensação).

Exemplo: Uma pessoa que não receber amor, que necessita de seus familiares e amigos, possivelmente comerá demasiadamente e se tornará obesa.

*“São necessárias pessoas para fazer pessoas adoecerem, e são necessariamente pessoas para curar pessoas”
(Harry Stack).*

2. Cada pessoa é um ser único. Mas, em certo sentido, todos seres humanos têm traços em comum e, portanto, podem ser estudados. Mas cada pessoa é diferente em determinados detalhes, e para entendê-la totalmente é necessário conhecer suas capacidades especiais, seus motivos mais profundos e suas experiências.

3. Todo procedimento ou conduta humana tem um propósito ou meta. As razões do procedimento são múltiplas, completas e relacionadas umas com as outras. Existem condutas motivadas inconscientemente, existem outras motivadas por experiências passadas, e outras pelas experiências do futuro. Entenderemos a pessoa na medida em que passamos a entender suas razões e metas.

4. Os sentimentos nos dão pistas quanto aos problemas humanos e a natureza e intensidade das necessidades. Nem todas as pessoas sentem a mesma coisa ao viverem as mesmas experiências. Algumas se confortam, outras reagem negativamente, etc. Só poderemos entender uma pessoa em sua unicidade quando entendemos como ela se sente em uma situação em particular.

5. A vida e a personalidade de uma pessoa são formadas de muitos componentes. Não é possível separar nem isolar uma experiência ou uma parte de sua vida das outras áreas de suas experiências. O que a pessoa experimenta

psicologicamente, exerce influências físicas sobre ela. Por exemplo, quando os conflitos emocionais se interiorizam, podemos ser expressas em sintomas físicos tais como cólicas, úlceras, asma, pressão alta, fadiga, alegrias e etc. O que acontece em casa pode influenciar o trabalho da pessoa. O conselheiro tem que considerar todos os aspectos do aconselhado, ou seja, a pessoa como um todo.

6. Cada pessoa é parte do seu meio ambiente. Sua condição econômica e cultural, os costumes e normas de sua cultura, assim como seus companheiros, afetam suas atitudes e seu procedimento.

7. A vida da pessoa é composta de progressivas etapas (tais como a infância e a adolescência), tem suas características de desenvolvimento, Por exemplo, a infância é uma etapa em que a pessoa cresce fisicamente, aprende a ler e a relacionar-se bem como os demais. O menino necessita identificar-se com

pessoas do sexo masculino, e a menina com pessoas do sexo feminino. Dessa maneira, evitam a possibilidade de uma confusão que poderia resultar em homossexualidade no futuro. Se a pessoa se desenvolve bem essa etapa, estará preparada para a etapa seguinte. Mas se ela não se desenvolve normalmente, ficará frustrada e limitada.

8. O conceito de si mesma que uma pessoa faz é importantíssimo quanto ao adaptar-se á sua situação e a outras pessoas, e para manter a saúde mental. Se seu conceito de si mesmo é realista e sadio, ela estará livre, de muita tensão e frustração. Mas ela um conceito deficiente de si mesma, se sentirá inadequada, inútil e provavelmente sofrerá de complexo de culpa.

9. Devido ao fato da maior parte da conduta e das atitudes serem aprendidas, também podem ser “desaprendidas”, ou

seja, é possível a reaprendizagem das atitudes e da conduta de uma pessoa.

10. O verdadeiro amor tem poder transformador. A maior necessidade do ser humano é de amar e ser amado.

Metas Para o Aconselhamento Pastoral

As metas dentro do aconselhamento pastoral variam de acordo com as necessidades da pessoa que busca ajuda. O que é a meta para um caso, talvez não seja a meta para o outro caso. Também o grau de sucesso que se obtém em se alcançar às metas dependem em grande medida da natureza da complexidade do problema, do grau de motivação do estranhar que muitas metas não sejam alcançadas completamente. São fins que procuramos alcançar pelo menos em alguma medida.

Vejamos algumas dessas maneiras:

1. Diminuir as emoções destrutivas, tais como a ansiedade, hostilidade, ira ou angustia, de modo que a pessoa possa dirigir sua energia para a solução do problema, em vez de desperdiçá-las. As pessoas excitadas e com nervos tensos não podem pensar com lucidez nem estão em condições de ver a sua situação real, e encontrar maneiras de enfrentar os seus problemas.
2. Fazer com que o aconselhado veja com objetividade o seu problema, e utilize suas próprias forças juntamente com os recursos espirituais que Deus lhe dá para enfrentar o problema.
3. Conseguir que a pessoa entenda a si mesma de maneira crescente e passe a se auto valorizar. O aconselhado deve perceber seus próprios motivos, seus pontos fracos e fortes, em seguida aceitar sua situação sem orgulho nem auto compaixão.
4. Desenvolver no aconselhado a disposição de aceitar a responsabilidade sem desculpa nem queixas.
5. Melhorar os relacionamentos interpessoais do aconselhado ensinando-lhes a enfrentar as culpa, a dominar sua hostilidade, a perdoar os outros, e aceitar as

faltas dos outros. Ele tem de aprender a amar e ser amado, e a relacionar-se bem com os demais.

6. Ajudá-lo a mudar sua atitude e suas normas de valores, e em seguida mudar sua conduta.
7. Ajudá-lo a usar seus recursos interiores e a lançar mãos dos recursos de Deus, nos momentos de crise. Não deve acostumar-se a depender do aconselhador. Tem que aprender viver sua própria vida. É perigoso o aconselhador tomar decisões e proteger desnecessariamente o aconselhado.
8. Desenvolver nas pessoas uma visão realista da vida para que elas perceba que todo mundo tem problemas, ansiedades e desilusões. São coisas da vida, e a pessoa não deve se deixar abater por elas.
9. Desenvolver na pessoa uma crescente confiança em Deus e em si mesma para enfrentar o futuro.
10. Ajudá-la em seus problemas espirituais , tais como dúvidas quanto á prontidão divina em nos abençoar ou a eficácia da oração, e ensinar a pessoa a maneira como Deus opera. Levar a um crescimento no conhecimento de Deus, na maturidade de sua personalidade e serviço divino.

Obs: Em caso de tratamento com pessoas não convertidas, deve sempre lembrar que no aconselhamento com essa classe de pessoa, nunca devemos esquecer de levá-las a ter uma experiência de salvação, sabendo que a conversão é o fator mais importante na vida do ser humano.

Lidando com Rejeição

*“A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se cabeça de esquina”
(Sl. 118:22).*

Por incrível que pareça, Deus tem um caminho de vitória através das rejeições que sofremos ao longo de nossa vida. Neste texto, o salmista se refere ao Messias, explicando um princípio fundamental: Jesus foi talhado pelas suas cargas de rejeição que sofreu. Foi a pedra rejeitada pelos edificadores. A forma, porém, como ele lidou com a rejeição que sofreu, sujeitando-se a Deus e perdendo aos homens, o estabeleceu na mais elevada posição universal de autoridade.

Apreendeu a obediência por aquilo que padeceu nos diz o escritor de Hebreus. Era desprezado, e rejeitado dos homens; homens de dores, e experimentado nos sofrimentos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum, revela Isaias. Pedro que conviveu com Jesus testemunha.

*“...Sendo injuriado, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se aquele que julga justamente”
(1 Pe 2:23)*

Assim sendo, entendemos que ninguém atinge a plenitude do propósito de Deus sem aprender a conviver vitoriosamente com as cargas de rejeição. Essa é a famosa escola do quebrantamento na qual o Espírito Santo matricula os verdadeiros discípulos. O quebrantamento de amortecer, vencer e perdoar as cargas de rejeição nos coloca na posição de cabeça de esquina na vontade de Deus.

Meu objetivo neste capítulo não é apenas tratar dos traumas do passado que nos prendem a problemas presentes, mas encorajar cada pessoa a uma convivência vencedora com as rejeições presentes e futuras que certamente enfrentaremos.

Existem dois tipos básicos de crises que as pessoas normalmente enfrentam: as crises circunstanciais que se baseiam nos desafios momentâneos e externos; e as crises existenciais que vêm de um estilo de vida baseado em medo e na incredulidade como resultado de fortes cargas de rejeição, gerando bloqueios internos permanentes.

Portanto, sob a perspectiva dos desafios da vida, o que mais nos derrota não são as dificuldades externas que enfrentamos, mas as barreiras internas que impõem um quadro crônico de fuga e desistência. Dessa forma, a pessoa gradativamente procede de plataformas de rejeição e inferioridade.

O Plano Mestre de Satanás

Vamos ver como o inimigo destrói nossa auto-estima nos induzindo, através do seu sistema mundano, a essa plataforma de rejeição.

Satanás, invariavelmente, traça seus ataques em cima das necessidades e fraquezas humanas. Ele explora os pontos de fraqueza moral, debilidade emocional, bem como os momentos críticos de aridez espiritual. Foi exatamente quando Jesus teve fome, depois de quarenta dias de jejum, que Satanás oportunamente surgiu para tentá-lo. Um momento de extrema necessidade.

Para desvendarmos o plano mestre de Satanás, precisamos primeiramente compreender o quadro de necessidades que abrange a realidade de cada ser humano.

Necessidades Básicas do ser Humano

Necessidade Espiritual: Deus

Todo ser humano tem um vazio espiritual. Isso é fortemente evidenciado através da infinidade de religiões existentes. O diabo tem usado essa necessidade espiritual do homem para enganá-lo através de uma religião ou filosofia qualquer, investindo no seu ego, fazendo-o se sentir melhor que os outros e dono da verdade. Apesar do homem perceber a religião como uma necessidade sentida, sua necessidade real é outra intimidade com Deus.

Necessidade Emocional

Todo ser humano precisa, emocionalmente, de:

- Respeito: Ser valorizado nas habilidades específicas e dons pessoais. Ser considerado, independentemente da aparência que possui;
- Afeto ou amor: Sentir-se querido não pelo que você tem, mas pelo que você é. Perceber que as pessoas se relacionam sem motivos meramente interesseiros;
- Aceitação: Sentir que as pessoas valorizam e apreciam a sua presença, sentir-se bem-vindo, benquisto em situações e relacionamentos;
- Sentimento de pertencer: Satisfazer a necessidade emocional de viver em grupo. Poder contar com a amizade e a solidariedade de outras pessoas. Desfrutar companheirismo, ter um ciclo de amizades. Todos querem uma turma para sair.

Necessidades Físicas

Precisamos da segurança de um lar. Um ambiente familiar e o suprimento das necessidades físicas quotidianas são fundamentais para a auto-estima de qualquer indivíduo.

Podemos resumir todo esse quadro de necessidades numa só palavra: **Aceitação**.

Esse é o calcanhar de Aquiles do ser humano. Quando não há aceitação, há rejeição. A rejeição é a ferramenta demoníaca com a qual Satanás consegue promover as mais profundas e diversificadas formas de distorções na personalidade humana.

Aqui começa o trabalho do inimigo. Cada necessidade representa uma oportunidade em potencial para o inimigo acionar seu plano de rejeição.

Exigências do Mundo

Estrategicamente, o mundo impõe uma série de condições para conseguirmos essas coisas de que necessitamos, principalmente á nível de alma, que é a sede dos nossos desejos e sentimentos. Quando falo “mundo”, me refiro não a planeta, mas a um sistema injusto e ferino que tem sido imposto pelo inferno sobre toda a raça humana. Jesus denunciou satanás como o príncipe deste “mundo”.

Aqui se infiltra um sofisma aterrador. Você pode conquistar um patamar de aceitação, porém para isto é necessário atender um conjunto de exigências “indispensáveis”. Ou seja, você só será aceito se corresponder ás exigências impostas pelo sistema mundano. Vamos exemplificar como isso funciona através do quadro a seguir:

EXIGÊNCIAS DO MUNDO	SE VOCÊ ATENDE	SE VOCÊ NÃO ATENDE
a) Status	Sente que está por cima	Sente-se discriminado
b) Personalidade extrovertida	Sente que domina a conversa e se sobrepõe ao grupo.	Sente-se envergonhado, Tímido, sem liberdade.
c) Cultura: boa formação escolar	Sente-se superior, de um nível mais elevado.	Sente-se desvalorizado, não reconhecido.
d) Condição financeira privilegiada	Sente-se no controle de qualquer situação	Sente-se impotente
e) Beleza física	Sentimento de conquista	Sente-se inadequado

É claro que, comparando-nos com outras pessoas em relação a esses valores, acabamos sempre, em algum ou em vários desses pontos numa profunda cura de valor pessoal. Invariavelmente, vemos pessoas lutando emocionalmente em relação a esses pontos de exigências do mundo.

Alguns se sentem desvalorizados porque não têm uma boa condição financeira; outros se sentem ignorados e inferiores por causa de um baixo nível escolar; outros ainda se sentem feios, altos demais, baixos demais, magros demais, gordos demais, escuros demais, brancos demais, o nariz grande, o cabelo ruim, e assim por diante.

Tenho ouvido pessoas dizerem: “Sai de cada adolescente, lutei na vida, estudei e trabalhei só para mostrar a meu pai que eu posso vencer. “De tantas formas diferentes as pessoas buscam algum tipo de sucesso com o objetivo de sentirem-se aceitas. Essas febres em relação às cirurgias plásticas demonstram a mesma entranhável e insistente luta pela aceitação. Quando mais lutamos pela aceitação, tanto mais estamos sendo vencidos pela rejeição. A chave é não lutar, mas descansar, aprendendo com Deus a sermos nós mesmos, confortavelmente.

Cristalizando complexos emocionais

Sempre que aconselho alguém que está lidando com seus traumas, percebo uma linha de ação baseada em golpes repetitivos. Um episódio de rejeição após o outro na mesma área, como que em ataques calculados.

Alguns, desde cedo, foram discriminados racialmente; outros, atacados sempre na sua identidade sexual; outros, ainda na questão de um aspecto específico de sua aparência

física, etc. Como numa luta de boxe, quando um dos lutadores abre o supercílio do outro, aquela área debilitada passa a ser o seu principal alvo de ataque. A estratégia é explorar áreas de trauma. Batendo repetidamente naquele mesmo lugar, o onipotente pode vencer facilmente a luta.

Considerando a exigências do mundo para sermos aceitos, fica claro que esses valores impostos são sempre inatingíveis na sua totalidade. Com isso o diabo sempre tem uma brecha para entrar de sola com a rejeição, transformando estes pontos fracos em terríveis complexos, onde a carência afetiva se instala e aprofunda. Nestas situações também se aloja uma maneira muito sutil de o diabo acusar a Deus. Ele o responsabiliza e O culpa pelas nossas “falhas” ou limitações em relação ao sistema que ele mesmo impôs sobre o mundo. Essa é uma das mais fortes raízes da rebelião humana contra Deus.

Muitos complexos nascem de frustrações e rejeições nessas áreas não correspondidas. Como não podemos, na verdade, atender a essas exigências impostas sistematicamente pelo mundo, então passamos a viver algemados pela concupiscência de aceitação.

Luta por Aceitação



O ciclo da depreciação pessoal

Este ciclo de depreciação pessoal produz a formação inteira de barreiras e bloqueios na personalidade, que funcionam como um mecanismo de defesa que destrói a identidade e constrói a insegurança, ou seja, uma busca incontida por aceitação leva-nos a pagar o preço que o mundo cobra para sermos aceitos.

Nessa tentativa de atendermos às exigências do mundo, acabamos frustrados e complexados em relação a essas mesmas áreas às quais tentamos sem sucesso corresponder. Isso apenas agrava o sentimento de carência afetiva e rejeição, fechando um ciclo que impõe um processo de auto desvalorização pessoal.

Cargas de rejeição influenciam cada vez mais a pessoa a se relacionar em virtude desse mecanismo de defesa, que se baseia na auto proteção e no medo de não ser aceita. Com isso, valores como transparência, humildade e sinceridade são sacrificados em prol da proteção de uma aparência que consiga a aceitação tão cobiçada. Dessa situação emergem personalidades distorcidas por diferentes estratégias de manipulação.

Esse ciclo também impõe um efeito parafuso. Quanto mais giramos nele, mais aprofundamos nosso déficit emocional. Ou seja, quanto mais acreditamos na rejeição cobiçando a aceitação tanto maior é a carência afetiva. Carência afetiva é o ângulo que define o grau de distorção e desequilíbrio emocional da nossa personalidade.

Esse ciclo alimenta a crise de valor pessoal, afetando profundamente a nossa identidade. A maneira de nos ver e a nossa segurança pessoal vão se deteriorando. Simultaneamente, ao tentarmos forjar essas exigências do mundo em nós, vamos construindo barreiras na nossa

personalidade que nos isolam dos valores e padrões saudáveis para o relacionamento. A nossa personalidade vai sendo bloqueada, tornando-se uma muralha de medo e auto-proteção.

Nossa estrutura espiritual fica totalmente abalada. Esse processo de carências, abusos e rejeições começa desde cedo em nossa vida, e vai embotando nossa personalidade e ao mesmo tempo nos distanciando de Deus e da verdade.

Dor Emocional

O agente principal, o combustível emocional que nos induz a esse processo cíclico de auto depreciação é a dor emocional. A dor da rejeição é o pior tipo de dor.

Precisamos aprender com Jesus a superá-la. A dor emocional, normalmente, é muito mais penetrante que a própria dor física. O sentimento de rejeição, a humilhação, a vergonha, e o sentimento de insuficiência podem facilmente descontrolar as reações humanas, comprometendo a formação do caráter, prendendo o comportamento em cadeias ativas ou passivas de rebelião.

Lembro-me de uma cena que presenciei em um pronto-socorro. Meu filho estava tomando alguns pontos num pequeno corte que havia sofrido no dedo, quando chegou um rapaz todo ensanguentado com um pano na cabeça. Quando o enfermeiro retirou o pano, o sangue esguichava até o teto da sala. Um profundo corte na parte lateral da sua cabeça havia rompido uma artéria. Enquanto era atendido, ele gemia as seguintes palavras repetidamente: “Pai, por que você fez isso comigo? Eu nunca vou lhe perdoar!” Repetia esta frase como um disco quebrado. Chocado, claramente percebi que a dor da atitude do pai era muito maior do que a dor causada pelo corte aberto por um golpe de facão.

A dor emocional é o mais alto nível de tentação que pode nos abordar, induzindo-nos impiedosamente a reações pecaminosas que se transformam nas principais fortalezas espirituais que prendem a alma e contaminam o espírito.

Mecanismos de Defesa – Carcereiros da Personalidade

1. Negação

Se eu disser: Ocultem-se as trevas; torne-se em noite a luz que me circunda: (Sl. 139:11)

Algumas pessoas, pelo temperamento que possuem, podem facilmente ativar esse mecanismo de defesa negando a dolorosa realidade presente. Episódios repetidos de rejeição e desilusão desde a infância podem construir esse tipo de comportamento.

A ausência crônica ou a perda dos pais, abandono, uma paixão não correspondida e a coexistência de tantas outras situações emocionalmente agressivas podem levar a pessoa

a uma vida fantasiosa, na qual encontros e finais felizes acontecem apenas nos sonhos.

Quando se nega a realidade, o próximo passo é fantasiar a vida, o perigo é que isso pode ser viciante.

Determinados quadros de rejeição impõem uma realidade emocional tão insuportável cuja tendência é negar a realidade e mergulhar no mundo da imaginação, fantasiando e idealizando na mente situações desejadas. Isso pode induzir a pessoa a viver fora da realidade, predispondo-a facilmente ao engano e a mentiras. Muitas dessas rotas de fuga envolvem imoralidade, seitas religiosas, uso de drogas etc.

Nessas brechas muitos demônios entram, trazendo perturbação e loucura, levando muitas pessoas para os hospitais psiquiátricos. Quando começamos a mentir para nós mesmos e até mesmo acreditar nessas mentiras, então podemos diagnosticar um quadro específico de neurose.

Apegamo-nos em soluções fora da realidade e, ao tentarmos nos relacionar com as pessoas a partir dessas ilusões, acabamos sofrendo decepções maiores ainda, que vão nos empurrando para mais fora ainda da realidade.

Muitas crianças que apresentavam problemas graves relacionados com o uso da televisão e dos games já vêm desenvolvendo esse tipo de mecanismo de defesa, lutando com insuportáveis cargas de rejeição das quais tentam se esquivar. Não adiante apenas podar a criança do seu lazer em nome do Evangelho, sem tratar da causa básica que se fundamenta na dor da rejeição. Dependendo de como isso é feito, a situação pode piorar, levando a criança a se sentir punida e ainda mais rejeitada, atribuindo seu sofrimento também a “Deus”.

Casos ainda mais graves de fuga da realidade, pactos com situações que só aconteceram na imaginação, dupla personalidade, podem aprofundar o problema gerando psicoses. A diferença entre o neurótico e o psicótico nesse tipo de situação é que enquanto o neurótico “cria os castelos”, o psicótico “mora neles” e certamente alguém vai “cobrar o aluguel”.

A raiz desse problema se encontra nessa dor que foi o verdadeiro motivo de uma fuga da realidade. Em muitos casos, os psicotrópicos podem auxiliar na normalização das funções orgânicas, porém em outros vão apenas disfarçar os sintomas. Algo que não pode ser negligenciado é que essa dor residual precisa ser levada para a cruz de Cristo.

2. Introjeção, racionalização e projeção

Quando se é rejeitado (a), a tendência é introjetar uma ferida baseada no perfil da situação e da pessoa que nos feriu. Depois dessa introjeção, a tendência é racionalizar.

Concluimos que vivemos num mundo ameaçador, onde a qualquer momento podemos ser novamente feridos do mesmo jeito.

Acabamos tomando a forma da pessoa que nos feriu e a tendência é projetar ou transferir essa imagem generalizadamente para outros, principalmente para pessoas que estejam em posição de liderança sobre nós. Muitos problemas de relacionamentos e grandes barreiras são construídas a partir desse mecanismo, que se baseia num aferida não resolvida com alguém que representou um modelo de autoridade para nós.

3. Compensação: tentamos pagar pelos nossos erros

Esta é uma alternativa satânica de auto-redenção. Tentamos aplacar nossa consciência equilibrando o mau com o bem. Com isso o sacrifício de Jesus é anulado.

Muitos crentes estão com essa balança de compensação e justiça própria nas costas. Isso é um convite ao ativismo religioso e ao misticismo. Esse ativismo, porém, além de ser espiritualmente passivo, é um fardo demoníaco.

Não podemos resolver ou vencer o pecado com nossas orações, nossas ofertas, nossa espiritualidade, etc. Só tem uma maneira de resolver e vencer o pecado: o sangue de Jesus. Se pudéssemos vencer o pecado através da oração ou da consagração á obra de Deus, Jesus nem precisaria ter morrido por nós. Perfeccionismo, legalismo, ativismo, compensação financeira e tantas outras coisas expressam esta tentativa de auto-redenção que peca e afronta o sacrifício de Jesus. O pano de fundo é a culpa, a condenação e o engano.

Essa sobrecarga de auto-exigências produz distorções na alma e corrompe o conhecimento de Deus. Aqui entendemos o ouço voto de Jefté de oferecer em holocausto a própria filha.

4. Fuga

“Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua presença?” (Sl 139:7).

A principio, fugir de uma situação é bem mais fácil e cômodo que resolvê-la. Para muitos, a fuga é uma tentação “irresistível”. O medo, o trauma e a vergonha nos induzem a fugir e a mentir; situações não resolvidas que se tornam crônicas e nos perseguem. A fuga pode ser algo interminável. Quanto mais tememos e fugimos, mais fantasmas aparecem.

Deus sempre nos levará a voltar nesses traumas, não importa quanto tempo tenha passado e para quão longe tenhamos ido. O tempo não apaga as iniquidades, apenas fortalece as raízes que sustentam barreiras no relacionamento. Depois de vinte anos, Jacó precisou voltar e se reconciliar com seu irmão Esaú, de quem tinha fugido por enganá-lo.

Da mesma forma, Deus colocou um anzol no nariz dos filhos de Jacó, provocando uma fome no cenário mundial e levou-os ao Egito para uma restituição com José, a quem haviam vendido por inveja. Também Jonas tentou fugir do chamado de Deus, mas acabou indo para Nínive de “baleia”. Definitivamente, não é uma boa ideia fugir. Vale a pena voltar, encarar a verdade e resolver o que tem que ser resolvido, obedecendo a Deus. O caminho da restituição é estreito, porém suave e curto. Passando por estes funis é que reabrimos os horizontes da esperança.

5. Agressividade

“O homem iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.” (PV.29:22).

Dor e ira sempre andam juntas. A rejeição pode acionar um mecanismo de defesa baseado em agressividade. A pessoa pode suprimir e interiorizar ou exteriorizar sua ferida em ira. Interiorizando a ira, ela se predispõe grandemente a males emocionais, enquanto exteriorizando ela pode ser levada a males sociais. Um temperamento iracundo logo cedo na infância pode ser substituído por episódios de crime e violência na vida, mais tarde.

Com relação a pessoas que desde cedo receberam muita influência autoritária, por mais que a pessoa tenha perdoado, muitas vezes a personalidade continua engessada pelo padrão de relacionamento recebido. A pessoa é dura, agressiva, mas não consegue perceber isso, e cada vez mais afasta as pessoas. A tendência é se tornar um espinheiro.

6. Possessividade

Crianças em situações crônicas de rejeição tornam-se inseguras. A tendência é ter seu desejo mais aguçado ainda por aquilo que sentem faltas. Como cresceram e continuaram a lutar na tentativa de aceitação, a personalidade delas podem ser distorcidas pela possessividade.

“A esperança demorada faz adoecer o coração”
(Pv.13:12)

Possessividade vem da insegurança e do medo de perder. A pessoa é induzida a querer monopolizar relacionamentos, que por causa disso acabam sendo destruídos.

Quando existem feridas e rejeições, a tendência é tornarmos possessivos. E quando nos tornamos possessivos num relacionamento, nós também o asfixiamos.

Nesse tipo de personalidade possessiva e cobiçosa, ciúmes e inveja terão campo muito vasto para se desenvolverem. Essas pessoas terão uma forte tendência de colocar o líder no pedestal, idolatrando pessoas e relacionamentos. Quando temos um relacionamento

possessivo, acabamos destruindo esse relacionamento, porque ele se torna insuportável para a outra pessoa.

A possessividade pode assumir extremos, nos quais nos sentimos no direito não só de viver a vida dos outros para ele, como também de tira-lhes a vida. O resultado é o homicídio, os famosos crimes passionais.

Conclusão

Esse e outros mecanismos de defesa constroem um diagnóstico amplo que de mostra a maneira como temos falhado em reagir diante das cargas de rejeição. O principal elemento do esquema da rejeição é a dor emocional. Só há uma maneira de lidar com a estranhável dor da rejeição: levá-la para a cruz, renunciá-la através de uma disposição inegociável de perdoar.

“Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou as nossas dores(...) ele foi ferido por causa das nossas transgressões e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.” (Is. 53:4-5).

O perdão na é apenas uma opinião ou uma mera sugestão divina para resolvermos nossos problemas emocionais, mas é um mandamento que, quando violado, desencadeia todo tipo de tormento.

Perdoar não significa esquecer, mas lembra-se confortavelmente da situação. Esse é o poder da cura que vem de Deus quando lhe obedecemos.